

Mandioca

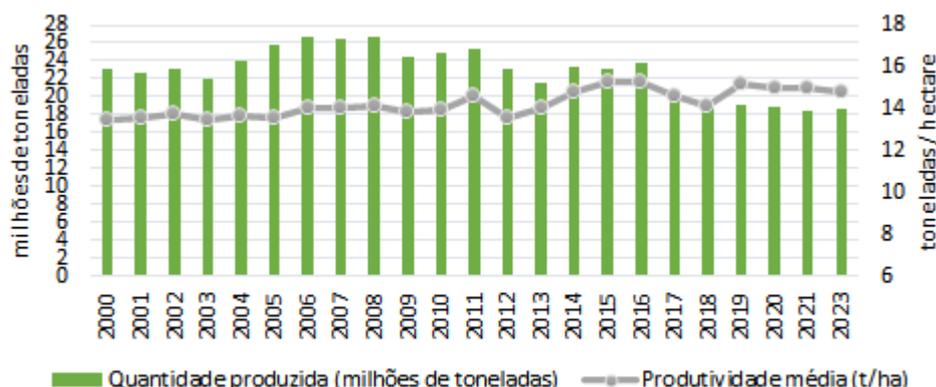
ABRIL DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de abril/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,59 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,25 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de 2,12%, influenciados também pelo aumento de produtividade, que deverá ficar em torno de 15 t/ha, frente às 14,8 t/ha em 2022, representando aumento tímido de 0,24%.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de abril/2023

2. MERCADO NACIONAL

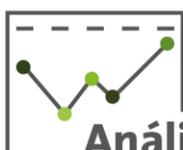
O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, havendo maior interesse pela colheita a partir de janeiro, devido a melhora nas condições climáticas e a necessidade de liberação das áreas para o plantio da

nova safra, o que levou ao aumento da oferta de raízes. Entretanto, em um primeiro momento os preços continuaram subindo, já que a demanda também estava alta e os estoques baixos.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento gradativo do nível de estoques dos produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca e a disponibilidade de raízes.

Em abril esse movimento se manteve, com quedas de preços em praticamente todas regiões analisadas, inclusive na região norte e nordeste, onde até então eles vinham cedendo menos.



Análise MENSAL

Mandioca

ABRIL DE 2023

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	564,92	969,90	950,30	68,22%	-2,02%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	807,11	1.233,56	950,35	17,75%	-22,96%
Pará	R\$/t	410,02	1.055,11	923,41	125,21%	-12,48%
Paraná	R\$/t	832,32	1.281,15	990,18	18,97%	-22,71%
São Paulo	R\$/t	816,42	1.202,95	830,43	1,72%	-30,97%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.424,49	5.221,26	5.298,61	19,76%	1,48%
Paraná	R\$/t	4.480,61	5.319,00	5.271,41	17,65%	-0,89%
São Paulo	R\$/t	4.454,22	5.275,26	5.220,11	17,19%	-1,05%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	164,20	255,57	257,40	56,76%	0,71%
Pará	R\$/50Kg	158,73	435,10	449,74	183,33%	3,36%
Paraná	R\$/50Kg	157,72	201,43	198,60	25,92%	-1,41%
São Paulo	R\$/50Kg	151,95	198,19	194,03	27,69%	-2,10%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	155,91	207,05	174,22	11,74%	-15,86%
São Paulo	R\$/50Kg	192,78	296,79	295,52	53,29%	-0,43%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada durante 2022. Entretanto, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e até mesmo a queda em estados da região Centro Sul.

O mês de abril deu continuidade a esse movimento, apesar das chuvas que dificultaram um pouco a colheita no centro-Sul e da menor movimentação do mercado, em virtude dos feriados mensais.

Na região norte, onde até então as altas apenas haviam sido de menor magnitude, o clima ajudou e os preços cederam. Apesar disso, em face dos valores já acumulados nos meses anteriores a variação ainda continuou elevada.

O Pará permaneceu como líder na alta de preços. Ocorre que o preço vem aumentando consideravelmente nos últimos meses no estado, porém agora com o término do inverno amazônico que prejudica colheita e produção, a variação anual começou a reduzir, evoluindo de 176% em março para pouco mais de 125%.

Além disso, é importante considerar que outros fatores, além da variação sazonal, tais como preço dos insumos agrícolas, devem estar interferindo para a alta tão expressiva.

Outro aspecto importante é o fato de que mesmo diante dos aumentos sucessivos, os preços no Pará estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

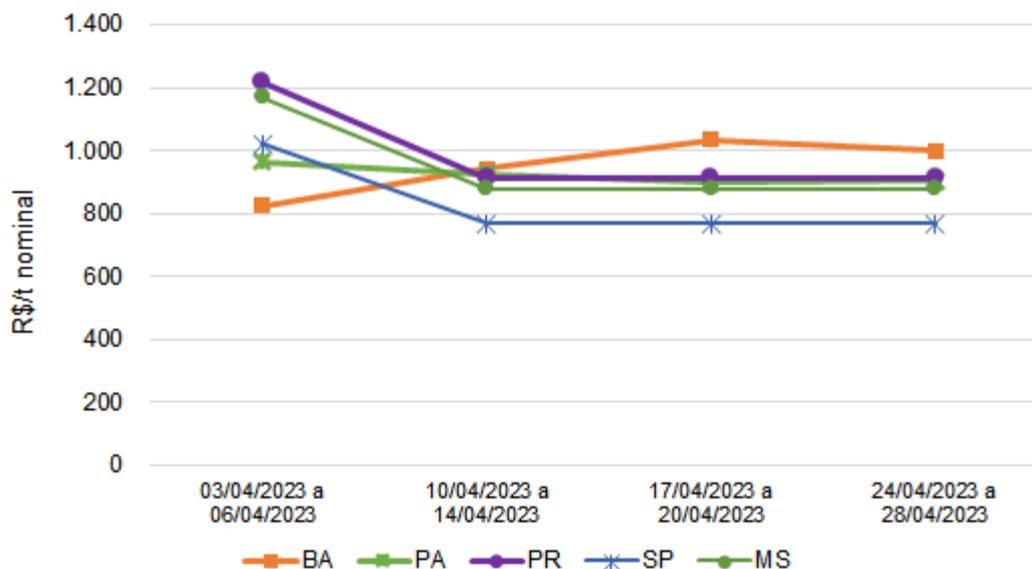
Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, já vem sendo possível observar redução mensal dos preços, no mês anterior de 3,72%, e agora de 2,02%, o que reduziu bastante a variação anual, caindo de mais de 100% para aproximadamente 68%.



Mandioca

ABRIL DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	03/04/2023 a 06/04/2023	10/04/2023 a 14/04/2023	17/04/2023 a 20/04/2023	24/04/2023 a 28/04/2023
BA	825,00	942,23	1.033,97	1.000,00
MS	1.169,66	877,25	877,25	877,25
PA	965,38	926,25	898,12	903,87
PR	1.218,68	914,01	914,01	914,01
SP	1.022,07	766,55	766,55	766,55

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Em abril, a produção de fécula que vinha aumentando apresentou redução, em torno de 35,7% com relação ao mês anterior, de acordo com o Cepea. Os preços, por sua vez, continuaram cedendo, já que o mercado também esteve menos movimentado.

Já no comparativo anual, devido ao acumulado nas altas em 2022, o saldo ainda foi positivo, com os preços superiores cerca de

18,2% com relação ao mesmo período de 2022.

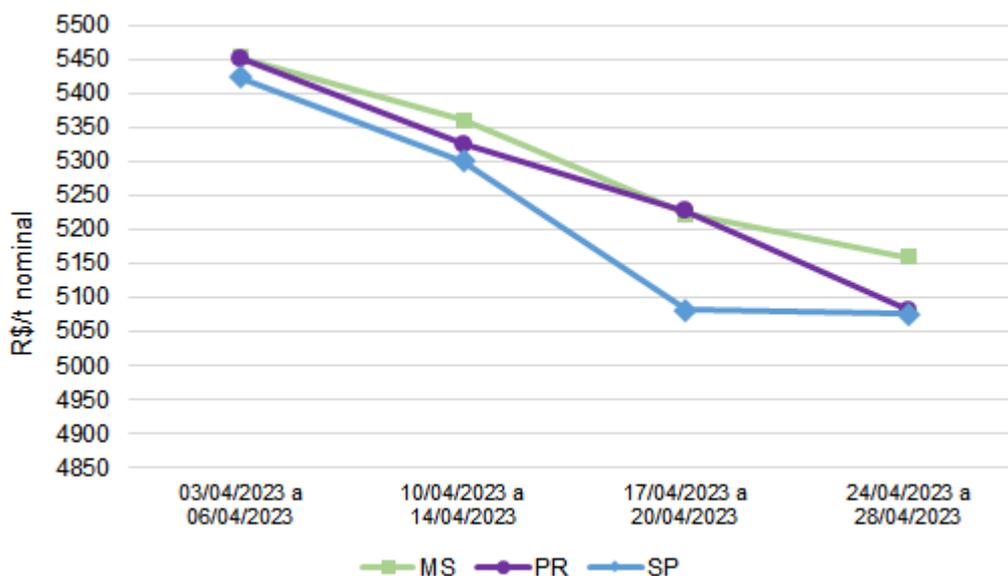
Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após um período de altas sucessivas nos preços da fécula.



Mandioca

ABRIL DE 2023

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	03/04/2023 a 06/04/2023	10/04/2023 a 14/04/2023	17/04/2023 a 20/04/2023	24/04/2023 a 28/04/2023
MS	5.452,40	5.360,78	5.221,89	5.159,37
PR	5.451,66	5.325,21	5.227,29	5.081,47
SP	5.423,15	5.299,78	5.081,57	5.075,93

23 FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha também esteve menos movimentado, o que se refletiu na produção que reduziu com relação ao mês de março.

Os preços cederam tendendo ao retorno à normalidade anterior ao ciclo de altas sucessivas observado durante 2022, inclusive com redução da variação anual na região Centro-Sul, indicando que os preços estiveram menores do que o mesmo período de 2022.

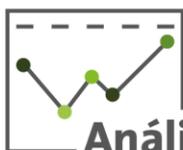
Este movimento, provavelmente é consequência não apenas da menor movimentação do mercado, mas também da formação de estoques pelas indústrias, observada no mês anterior.

Enquanto isso, Norte e Nordeste continuaram apresentando variação anual de preços considerável, com destaque para o estado do Pará.

Neste caso, a variação mensal foi de 3,36%, enquanto a anual ficou em torno de 183%, ou seja, quase duas vezes o valor observado durante o mesmo período de 2022.

Vale ressaltar que o Pará é o maior produtor brasileiro de mandioca, entretanto sua produção é praticamente toda voltada ao consumo interno, especialmente para a produção de farinha, que faz parte do hábito alimentar dos paraenses, gerando elevada demanda, o que faz com que o produto assumira uma dinâmica própria na região.

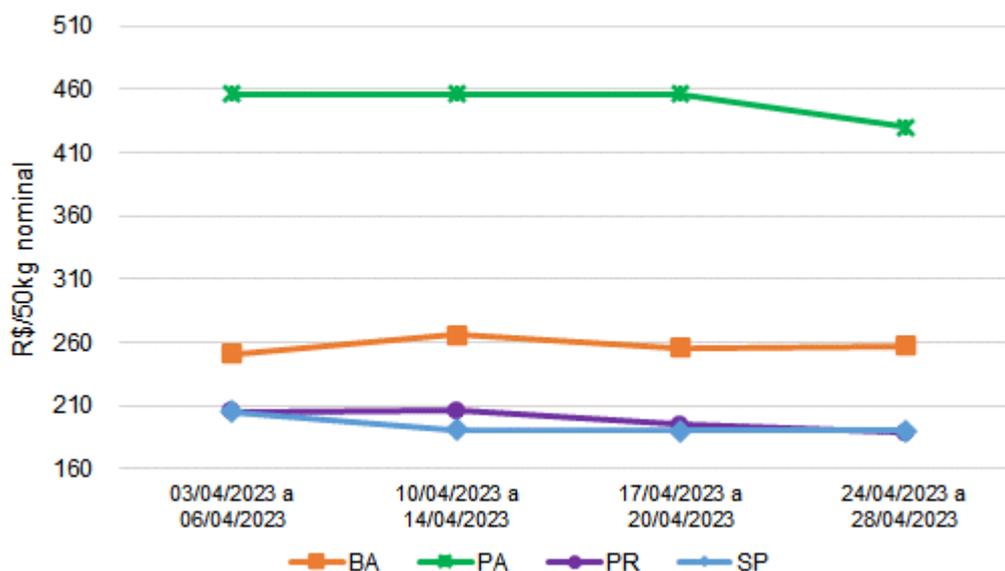
Na Bahia, houve um tímido incremento mensal de 0,71%, enquanto a variação anual, em virtude das altas anteriores, ainda representou 56%.



Mandioca

ABRIL DE 2023

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	03/04/2023 a 06/04/2023	10/04/2023 a 14/04/2023	17/04/2023 a 20/04/2023	24/04/2023 a 28/04/2023
BA	250,83	266,25	255,56	256,94
PA	456,25	456,25	456,25	430,20
PR	205,54	205,62	194,85	188,37
SP	205,43	190,79	189,89	190,02

2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

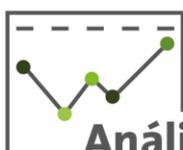
Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

O acumulado durante o primeiro trimestre de 2023 foi menor do que o mesmo período de 2022, tendo sido exportadas durante os três

primeiros meses deste ano aproximadamente 8,84 mil toneladas de fécula de mandioca.

Durante abril foram exportadas 1,5 mil toneladas de fécula, o que corresponde a menos do que a metade do exportado no mês anterior. Apesar disso, o saldo na balança comercial foi interessante, já que o preço médio de exportação aumentou cerca de 14,6% com relação a março, sendo obtida uma receita de US\$ 1.882,5.

Este saldo positivo da balança comercial tem sido fortemente influenciado pelo preço de comercialização no mercado externo, que vem crescendo desde novembro. A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula tem sido os principais responsáveis por este cenário.



Mandioca

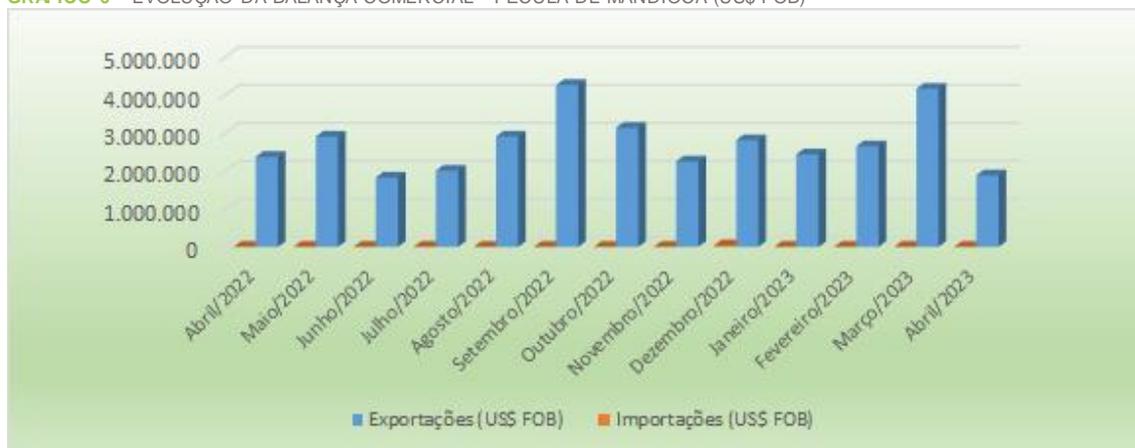
ABRIL DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Mai/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



+

3. MERCADO INTERNACIONAL

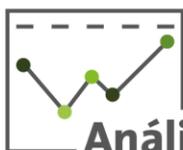
O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá ser maior ainda durante a nova safra. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e

principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

Exemplo disso é o caso do Paraguai, que já é o maior comprador brasileiro do produto, posto que manteve em março e ao que tudo indica, deverá continuar sendo um importante cliente da fécula do Brasil.



Análise MENSAL

Mandioca

MARÇO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que aliás foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022, ano marcado por altas intensas em todas as regiões produtoras.

Apesar de esse movimento ter perdido força, cedendo espaço a queda de preços ou a tímidos incrementos, ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que não apontam para grandes incrementos na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, a exemplo do que vem ocorrendo com o Paraguai.